



9 de junho de 2021

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Abril de 2021

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES AUMENTARAM 82,4% E 60,4%, EM TERMOS NOMINAIS, SUPERANDO NO CASO DAS EXPORTAÇÕES O NÍVEL DO PERÍODO HOMÓLOGO DE 2019

Em **abril de 2021**, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de +82,4% e +60,4%, respetivamente (+28,7% e +13,0%, pela mesma ordem, em março de 2021). Note-se que estas variações homólogas, em abril, incidem sobre o mês de 2020 em que o impacto da pandemia COVID-19 se fez sentir de forma mais intensa, correspondendo ao mês com os menores valores absolutos e com os maiores decréscimos homólogos de todo o período pandémico. Face a abril de 2019, verificaram-se variações de +7,0% e -2,6%, pela mesma ordem, sendo de mencionar que as importações nesse mês de 2019 foram particularmente elevadas em consequência da aquisição ao exterior de *Material de transporte*.

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, as exportações e as importações aumentaram 82,1% e 60,1%, respetivamente (+28,1% e +15,8%, pela mesma ordem, em março de 2021). Em comparação com abril de 2019, as exportações cresceram 8,4% e as importações diminuíram 0,6%.

O défice da balança comercial de bens aumentou 70 milhões de euros face ao mês homólogo de 2020 (diminuiu 525 milhões de euros em relação a abril de 2019), atingindo 1 255 milhões de euros em abril de 2021. Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, o défice atingiu 890 milhões de euros.

No **trimestre terminado em abril de 2021**, as exportações de bens aumentaram 31,0% e as importações cresceram 15,8% face ao trimestre terminado em abril de 2020 (+6,1% e -5,0%, pela mesma ordem, no 1º trimestre de 2021). Comparando com o trimestre terminado em abril de 2019, as exportações aumentaram 7,5% e as importações diminuíram 2,8%.

No período acumulado de janeiro a abril de 2021, face ao mesmo período de 2019, as exportações aumentaram 3,9% e as importações registaram uma diminuição de 6,7%. Destacaram-se em ambos os fluxos os decréscimos no *Material de transporte* (-4,8% nas exportações e -29,1% nas importações) e os aumentos nas *Máquinas e outros bens de capital* (+13,1% e +4,5%, respetivamente) e nos *Fornecimentos industriais* (+3,3% e +5,0%, pela mesma ordem).

Este destaque integra ainda uma caixa com os principais resultados referentes ao ano de 2020, incluindo uma comparação entre as evoluções das exportações e das importações portuguesas com, respetivamente, as importações e as exportações globais dos três principais parceiros comerciais da economia portuguesa (Espanha, França e Alemanha), beneficiando da informação recentemente disponibilizada pelo Eurostat.



Resultados Globais

Em abril de 2021, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de +82,4% e +60,4%, respetivamente (+28,7% e +13,0%, pela mesma ordem, em março de 2021). Face a abril de 2019, verificaram-se variações de +7,0% e -2,6%. Destacaram-se os acréscimos nas exportações e importações de *Material de transporte* (+377,5% e +256,5%; -5,4% e -25,9% face a abril de 2019) e de *Fornecimentos industriais* (+55,2% e +58,7%, pela mesma ordem; +9,8% e +12,8% face a abril de 2019). Note-se que estas variações homólogas, em abril, incidem sobre o mês de 2020 em que o impacto da pandemia COVID-19 se fez sentir de forma mais intensa, correspondendo ao mês com os menores valores absolutos e com os maiores decréscimos homólogos de todo o período pandémico.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em abril de 2021 registou-se um aumento de 82,1% nas exportações e de 60,1% nas importações, em termos homólogos (respetivamente +28,1% e +15,8%, em março de 2021). Face a abril de 2019, as exportações cresceram 8,4% e as importações diminuíram 0,6%.

Relativamente ao mês anterior, em abril de 2021 as exportações e as importações diminuíram 8,0% e 3,8%, respetivamente (+16,3% e +18,8%, pela mesma ordem, em março de 2021).

No trimestre terminado em abril de 2021, as exportações e as importações de bens aumentaram 31,0% e 15,8% respetivamente, face ao trimestre terminado em abril de 2020 (+6,1% e -5,0%, pela mesma ordem, no 1º trimestre de 2021). Comparando com o trimestre terminado em abril de 2019, as exportações aumentaram 7,5% e as importações diminuíram 2,8%.

Figura 1. Resultados mensais do Comércio Internacional
Exportações

ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		TAXA VARIAÇÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	
2019	ABRIL	4 988	3,0	-3,6	4 669	4,4	-5,3	4,5
	MAIO	5 591	8,2	12,1	5 184	9,2	11,0	5,4
	JUNHO	4 743	-8,2	-15,2	4 492	-6,1	-13,3	1,0
	JULHO	5 401	1,7	13,9	5 090	3,2	13,3	0,6
	AGOSTO	3 825	-5,2	-29,2	3 607	-0,9	-29,1	-3,7
	SETEMBRO	4 992	6,3	30,5	4 770	7,6	32,2	1,2
	OUTUBRO	5 574	7,9	11,7	5 326	6,8	11,7	3,6
	NOVEMBRO	5 219	8,1	-6,4	4 868	5,6	-8,6	7,4
	DEZEMBRO	4 587	5,3	-12,1	4 140	2,6	-14,9	7,1
2020	TOTAL	53 786	-10,2		51 407	-8,9		
	JANEIRO	5 146	3,8	12,2	4 734	1,2	14,3	5,7
	FEVEREIRO	4 876	0,5	-5,3	4 578	-1,4	-3,3	3,1
	MARÇO	4 509	-12,9	-7,5	4 276	-13,2	-6,6	-3,0
	ABRIL	2 926	-41,3	-35,1	2 780	-40,5	-35,0	-18,0
	MAIO	3 423	-38,8	17,0	3 375	-34,9	21,4	-31,1
	JUNHO	4 237	-10,7	23,8	4 125	-8,2	22,2	-30,9
	JULHO	5 029	-6,9	18,7	4 904	-3,7	18,9	-19,4
	AGOSTO	3 738	-2,3	-25,7	3 560	-1,3	-27,4	-6,9
	SETEMBRO	5 006	0,3	33,9	4 816	1,0	35,3	-3,1
	OUTUBRO	5 450	-2,2	8,9	5 257	-1,3	9,2	-1,4
	NOVEMBRO	5 195	-0,5	-4,7	4 995	2,6	-5,0	-0,9
	DEZEMBRO	4 251	-7,3	-18,2	4 006	-3,2	-19,8	-3,2
2021	JANEIRO	4 622	-10,2	8,7	4 373	-7,6	9,2	-5,9
	FEVEREIRO	4 990	2,3	8,0	4 663	1,8	6,6	-5,1
	MARÇO	5 804	28,7	16,3	5 477	28,1	17,5	6,1
	ABRIL	5 338	82,4	-8,0	5 063	82,1	-7,6	31,0

Figura 2. Resultados mensais do Comércio Internacional
Taxa de variação homóloga das Exportações

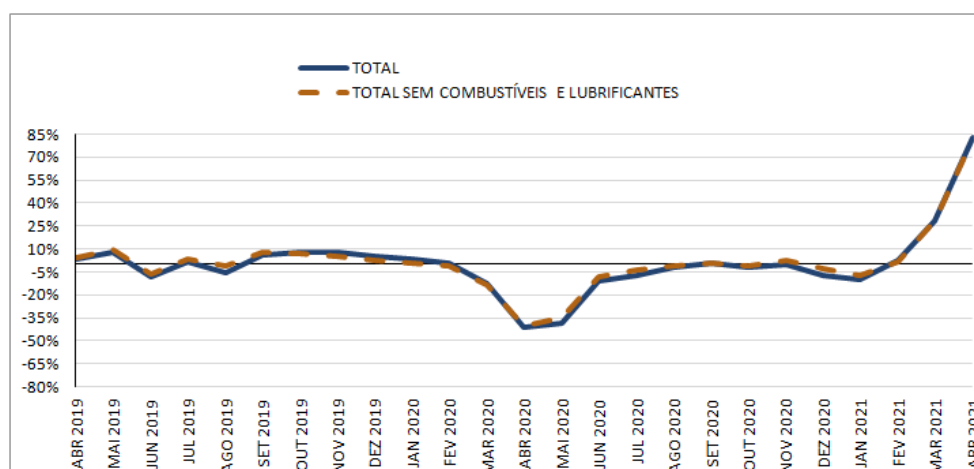


Figura 3. Resultados mensais do Comércio Internacional

Evolução do valor mensal das Exportações

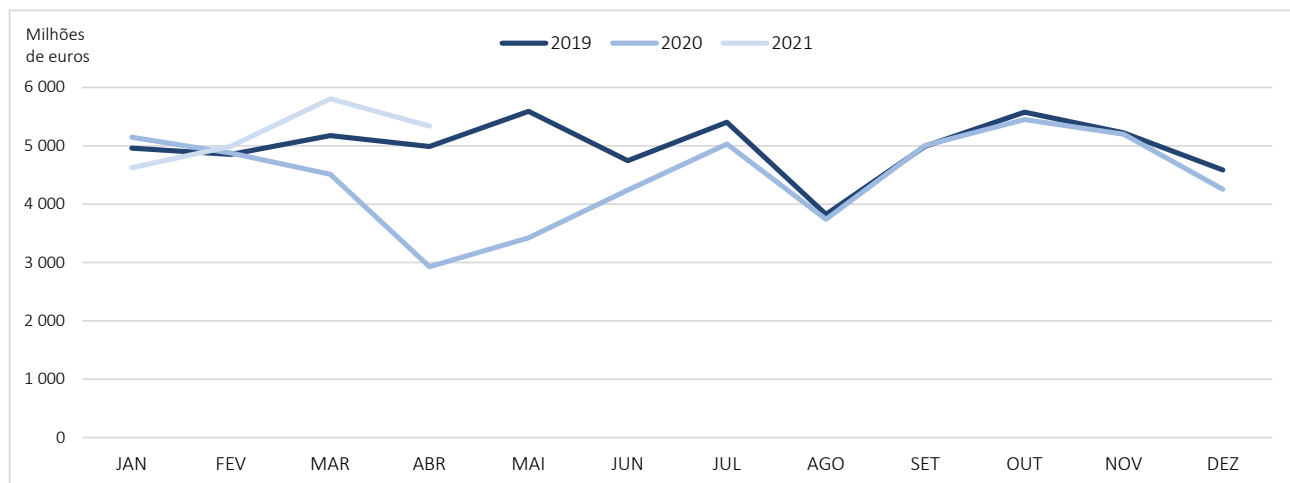


Figura 4. Resultados mensais do Comércio Internacional

Importações

ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		Milhões de Euros	TAXA VARIAÇÃO (%)		TAXA VARIAÇÃO (%)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	
2019	ABRIL	6 768	9,2	-0,4	5 990	8,6	-2,0	8,8
	MAIO	7 212	13,6	6,6	6 369	10,7	6,3	10,2
	JUNHO	6 613	-4,2	-8,3	5 810	-0,2	-8,8	5,9
	JULHO	7 265	9,9	9,8	6 414	10,2	10,4	6,2
	AGOSTO	5 448	-5,4	-25,0	4 893	3,1	-23,7	0,3
	SETEMBRO	6 723	12,5	23,4	5 908	9,6	20,8	5,9
	OUTUBRO	7 273	7,0	8,2	6 524	6,6	10,4	4,9
	NOVEMBRO	6 928	0,4	-4,7	6 254	2,0	-4,1	6,3
	DEZEMBRO	6 016	0,9	-13,2	5 344	0,6	-14,6	2,8
2020	TOTAL	67 909	-15,1		62 172	-12,5		
	JANEIRO	6 611	-1,9	9,9	5 711	-3,8	6,9	-0,3
	FEVEREIRO	6 420	3,7	-2,9	5 708	4,2	-0,1	0,8
	MARÇO	6 065	-10,8	-5,5	5 405	-11,6	-5,3	-3,2
	ABRIL	4 111	-39,2	-32,2	3 717	-37,9	-31,2	-16,0
	MAIO	4 370	-39,4	6,3	4 196	-34,1	12,9	-30,0
	JUNHO	5 152	-22,1	17,9	4 877	-16,1	16,2	-33,8
	JULHO	5 823	-19,8	13,0	5 425	-15,4	11,2	-27,2
	AGOSTO	4 946	-9,2	-15,1	4 488	-8,3	-17,3	-17,6
	SETEMBRO	6 155	-8,4	24,5	5 664	-4,1	26,2	-12,9
	OUTUBRO	6 444	-11,4	4,7	5 966	-8,5	5,3	-9,8
	NOVEMBRO	6 114	-11,7	-5,1	5 762	-7,9	-3,4	-10,6
2021	DEZEMBRO	5 697	-5,3	-6,8	5 253	-1,7	-8,8	-9,7
	JANEIRO	5 515	-16,6	-3,2	5 032	-11,9	-4,2	-11,4
	FEVEREIRO	5 768	-10,2	4,6	5 167	-9,5	2,7	-10,9
	MARÇO	6 852	13,0	18,8	6 259	15,8	21,2	-5,0
2021	ABRIL	6 593	60,4	-3,8	5 953	60,1	-4,9	15,8

Figura 5. Resultados mensais do Comércio Internacional

Taxa de variação homóloga das Importações

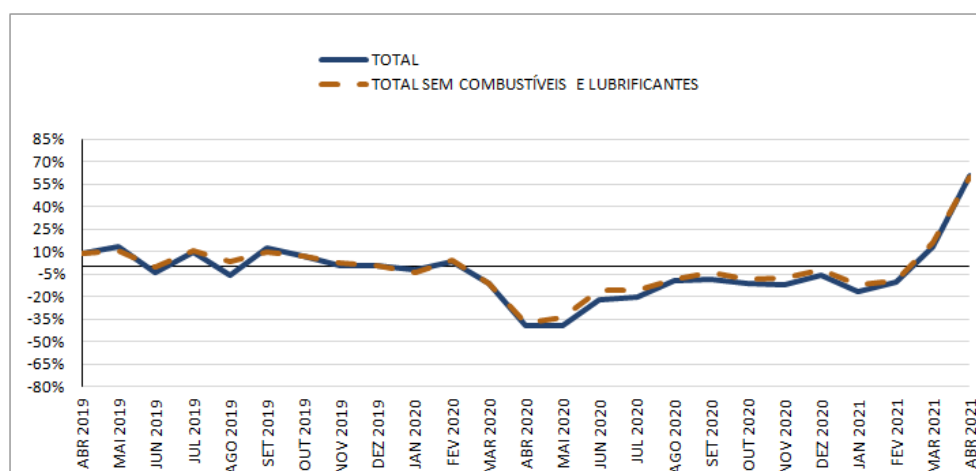
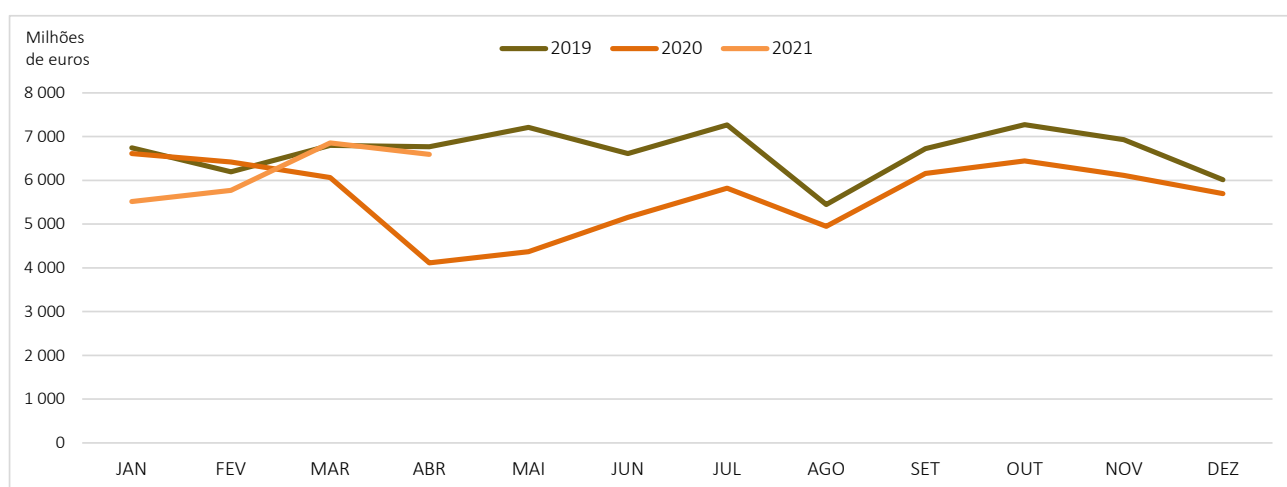


Figura 6. Resultados mensais do Comércio Internacional

Evolução do valor mensal das Importações



Em abril de 2021, o défice da balança comercial atingiu 1 255 milhões de euros, o que representa um aumento face ao défice de 1 185 milhões de euros registado no mesmo mês de 2020. Comparando com abril de 2019 (1 780 milhões de euros), o défice da balança comercial diminuiu 525 milhões de euros.

Excluindo *Combustíveis e lubrificantes*, em abril de 2021 o saldo da balança comercial situou-se em -890 milhões de euros, correspondente a uma diminuição do défice de 47 milhões de euros face a abril de 2020 (face a abril de 2019, o défice diminuiu 431 milhões de euros).

Figura 7. Saldo da Balança Comercial

ANO	MÊS	TOTAL			TOTAL SEM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES			TOTAL TRIMESTRE TERMINADO EM:
		Milhões de Euros	VARIAÇÃO (10 ⁶ Eur)		Milhões de Euros	VARIAÇÃO (10 ⁶ Eur)		VARIAÇÃO (10 ⁶ Eur)
			Homóloga	Mensal		Homóloga	Mensal	
2019	ABRIL	-1 780	-426	-157	-1 321	-276	-135	-953
	MAIO	-1 620	-441	160	-1 185	-175	136	-1 112
	JUNHO	-1 870	-135	-250	-1 317	-283	-132	-1 002
	JULHO	-1 864	-568	7	-1 324	-439	-7	-1 144
	AGOSTO	-1 623	103	241	-1 286	-178	38	-600
	SETEMBRO	-1 731	-449	-109	-1 138	-178	147	-914
	OUTUBRO	-1 699	-68	33	-1 197	-62	-59	-414
	NOVEMBRO	-1 708	362	-10	-1 387	133	-189	-154
	DEZEMBRO	-1 429	176	279	-1 203	72	183	470
2020	TOTAL	-14 122	5 952		-10 765	3 870		
	JANEIRO	-1 464	320	-35	-978	277	226	858
	FEVEREIRO	-1 544	-202	-80	-1 130	-294	-152	293
	MARÇO	-1 556	67	-12	-1 128	58	1	185
	ABRIL	-1 185	595	371	-938	383	191	460
	MAIO	-947	674	238	-821	365	117	1 336
	JUNHO	-915	955	32	-752	566	69	2 224
	JULHO	-794	1 069	121	-521	803	231	2 698
	AGOSTO	-1 208	415	-414	-928	357	-407	2 439
	SETEMBRO	-1 149	582	59	-847	291	81	2 066
	OUTUBRO	-994	705	155	-709	488	138	1 701
	NOVEMBRO	-919	789	75	-767	619	-58	2 076
	DEZEMBRO	-1 446	-17	-527	-1 247	-44	-480	1 477
2021	JANEIRO	-893	571	553	-659	318	588	1 344
	FEVEREIRO	-778	766	115	-504	626	155	1 321
	MARÇO	-1 048	509	-270	-783	346	-279	1 847
	ABRIL	-1 255	-70	-207	-890	47	-107	1 205

Figura 8. Saldo da Balança Comercial
Valores acumulados

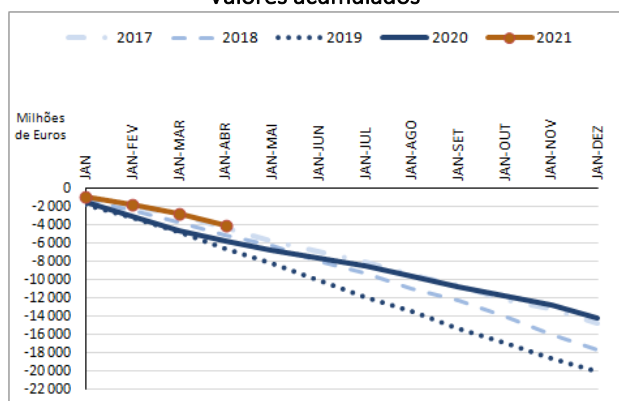
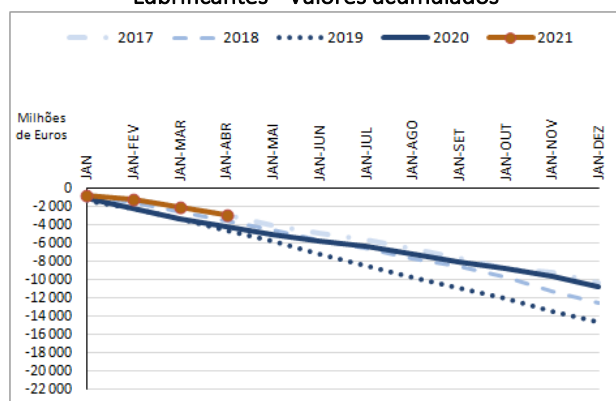


Figura 9. Saldo da Balança Comercial sem Combustíveis e Lubrificantes - Valores acumulados



Grandes Categorias Económicas de Bens

Em abril de 2021, face ao mês homólogo de 2020, nas exportações por grandes categorias económicas, salientam-se os acréscimos de *Material de transporte* (+377,5%; -5,4% face ao mês homólogo de 2019) e de *Fornecimentos industriais* (+55,2%; +9,8% em relação a abril de 2019), principalmente para Espanha.

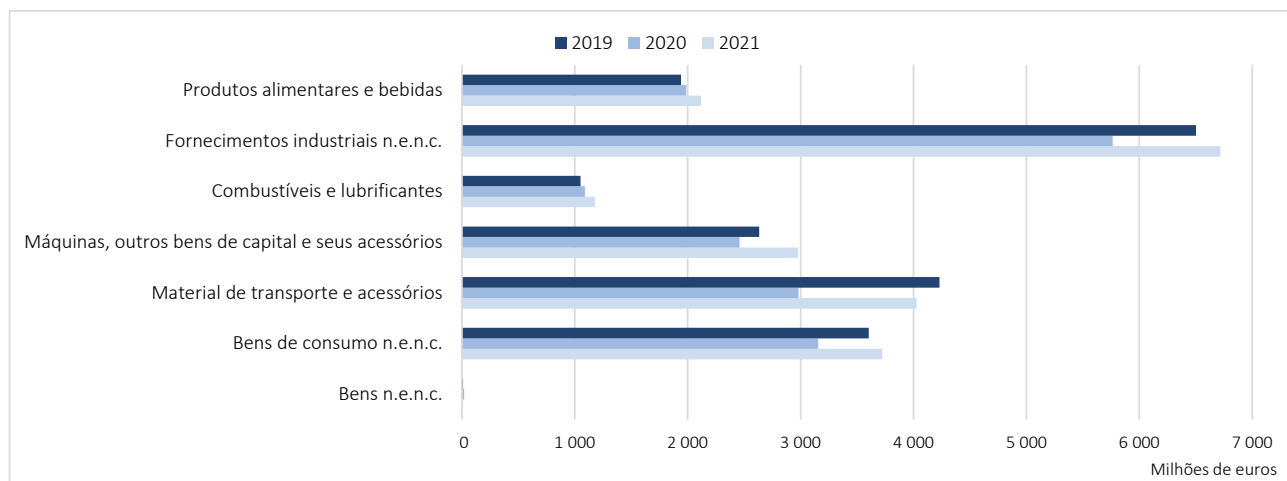
Figura 10. Resultado mensal por CGCE - Exportações

CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIAÇÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIAÇÃO
	ABR 2021	ABR 2020	VARIAÇÃO	%	ABR 2021	ABR 2020	VARIAÇÃO	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	554	477	76	16,0	1 664	1 479	184	12,5
PRODUTOS PRIMÁRIOS	163	137	26	19,4	479	434	45	10,3
PRODUTOS TRANSFORMADOS	390	341	50	14,6	1 185	1 045	140	13,4
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA	1 806	1 164	642	55,2	5 247	4 222	1 024	24,3
PRODUTOS PRIMÁRIOS	174	109	65	59,5	479	351	128	36,5
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 632	1 054	577	54,8	4 767	3 871	896	23,1
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	275	147	129	87,6	930	677	253	37,4
PRODUTOS PRIMÁRIOS	2	9	-6	-73,0	12	13	-1	-8,0
PRODUTOS TRANSFORMADOS	273	138	135	97,6	918	664	254	38,3
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	754	405	349	86,3	2 324	1 740	584	33,6
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	475	242	233	96,5	1 495	1 111	384	34,6
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	279	163	116	71,2	829	629	200	31,9
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	1 012	212	800	377,5	3 115	1 954	1 161	59,4
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	337	30	306	1 010,8	1 059	588	470	79,9
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	152	58	94	164,3	451	291	159	54,7
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	523	124	399	321,7	1 605	1 074	531	49,5
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	934	517	417	80,8	2 844	2 223	622	28,0
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	136	47	89	188,6	405	266	139	52,2
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	469	213	256	120,2	1 444	1 095	349	31,9
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	329	256	73	28,3	996	862	134	15,5
BENS NE NOUTRA CATEGORIA	3	5	-3	-48,5	8	16	-8	-48,7

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

No período acumulado de janeiro a abril de 2021, face ao mesmo período de 2019, verificou-se uma subida de 3,9%, sendo de salientar os acréscimos das *Máquinas e outros bens de capital* (+13,1%; +21,0% face a 2020), de *Fornecimentos industriais* (+3,3%; +16,5% em relação a 2020) e de *Produtos alimentares e bebidas* (+9,1%; +6,6% relativamente a 2020). Apenas o *Material de transporte* apresentou um decréscimo face a 2019 (-4,8%, +35,0% face a 2020).

Figura 11. Acumulado janeiro a abril por CGCE - Exportações





Nas importações destacam-se os aumentos de *Fornecimentos industriais* (+58,7%, sobretudo provenientes de Espanha e da Alemanha; +12,8% face a abril de 2019) e de *Material de transporte* (+256,5%, principalmente de Espanha e França; -25,9% em relação a abril de 2019, decréscimo motivado maioritariamente pelo efeito base, devido à importação de *Outro material de transporte*, sobretudo aviões, em abril de 2019).

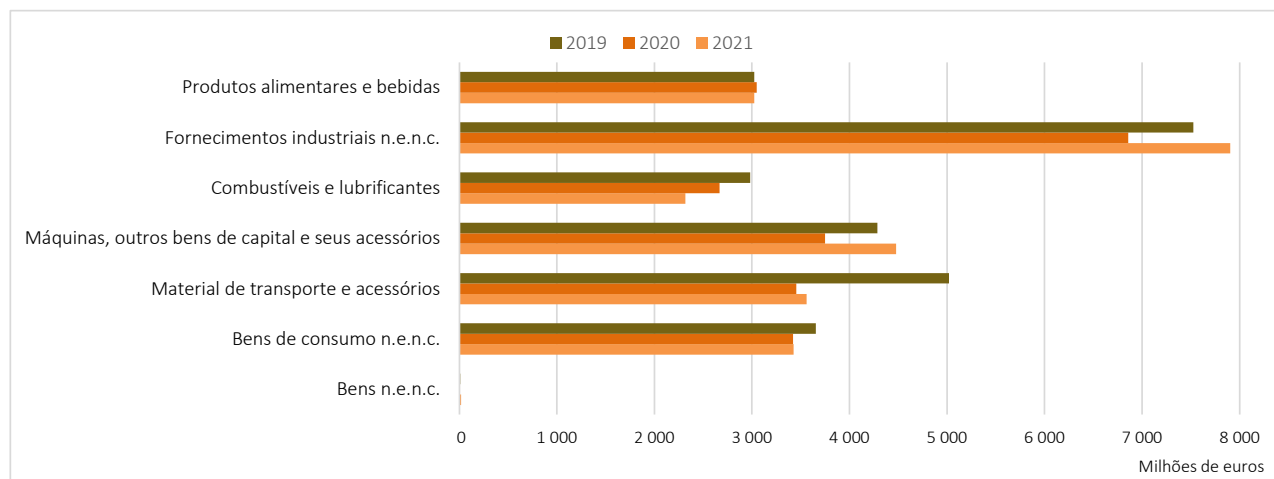
Figura 12. Resultado mensal por CGCE - Importações

CLASSIFICAÇÃO POR GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIAÇÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIAÇÃO
	ABR 2021	ABR 2020	VARIAÇÃO	%	ABR 2021	ABR 2020	VARIAÇÃO	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	814	730	84	11,5	2 319	2 289	31	1,3
PRODUTOS PRIMÁRIOS	351	327	24	7,4	990	972	18	1,9
PRODUTOS TRANSFORMADOS	463	404	60	14,8	1 329	1 317	12	0,9
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOUTRA CATEGORIA	2 133	1 344	789	58,7	6 157	5 020	1 138	22,7
PRODUTOS PRIMÁRIOS	184	139	45	32,3	556	482	74	15,4
PRODUTOS TRANSFORMADOS	1 949	1 205	744	61,8	5 602	4 538	1 064	23,4
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	640	394	246	62,3	1 834	1 767	66	3,8
PRODUTOS PRIMÁRIOS	367	233	134	57,5	1 125	1 210	-84	-7,0
PRODUTOS TRANSFORMADOS	273	161	112	69,3	708	558	151	27,0
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	1 132	719	413	57,5	3 454	2 686	768	28,6
MÁQUINAS E OUTROS BENS DE CAPITAL (1)	637	420	217	51,7	1 985	1 560	425	27,3
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	495	299	196	65,6	1 469	1 126	342	30,4
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	946	265	680	256,5	2 801	2 406	395	16,4
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	281	99	182	182,8	916	956	-41	-4,3
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	221	25	196	786,8	520	428	91	21,3
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	443	141	302	214,7	1 366	1 021	345	33,7
BENS DE CONSUMO NE NOUTRA CATEGORIA	927	658	269	40,8	2 631	2 421	210	8,7
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	177	84	93	110,1	489	374	115	30,9
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	341	216	125	57,6	906	855	51	5,9
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	408	357	51	14,2	1 236	1 192	44	3,7
BENS NE NOUTRA CATEGORIA	2	1	1	54,0	15	7	9	126,2

(1)-EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

No período acumulado de janeiro a abril de 2021, comparando com o mesmo período de 2019, as importações diminuíram 6,7%, salientando-se os decréscimos do *Material de transporte* (-29,1%; +3,1% em relação a 2020) e dos *Combustíveis e lubrificantes* (-22,3%; -13,1% relativamente a 2020). As grandes categorias económicas que se destacaram com aumentos neste período foram os *Fornecimentos industriais* (+5,0%; +15,3% comparativamente com 2020) e as *Máquinas e outros bens de capital* (+4,5%; +19,4% face a 2020).

Figura 13. Acumulado janeiro a abril por CGCE – Importações





Principais Países Clientes/Fornecedores

Em abril de 2021, tendo em conta os principais países de destino em 2020, são de salientar nas exportações e nas importações os aumentos para Espanha (+107,1% e +65,2%, respetivamente), principalmente de *Fornecimentos industriais*. Em relação a abril de 2019, as variações foram de +15,0% e +4,6%, pela mesma ordem.

Figura 14. Resultado mensal por Países e Zonas Económicas

Exportações

PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIAÇÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIAÇÃO
	ABR 2021	ABR 2020	VARIAÇÃO	%	ABR 2021	ABR 2020	VARIAÇÃO	%
PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES EM 2020:								
ES ESPANHA	1 388	670	717	107,1	4 141	3 030	1 112	36,7
FR FRANÇA	706	341	365	106,9	2 179	1 572	607	38,6
DE ALEMANHA	589	320	269	84,1	1 786	1 429	356	24,9
GB REINO UNIDO	299	167	132	79,2	857	708	148	20,9
US ESTADOS UNIDOS	288	169	119	70,2	839	669	170	25,5
IT ITÁLIA	248	121	127	104,8	754	549	205	37,3
NL PAÍSES BAIXOS	209	131	79	60,1	630	476	153	32,2
BE BÉLGICA	136	67	69	103,1	389	294	95	32,2
AO ANGOLA	76	73	3	3,6	223	219	4	1,7
PL POLÓNIA	77	37	40	106,3	230	170	61	35,7
TOTAL ZONA EURO	3 471	1 791	1 680	93,8	10 494	7 944	2 550	32,1
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (27 ESTADOS-MEMBROS)	3 772	1 945	1 827	93,9	10 582	8 627	1 955	22,7
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)	4 071	2 112	1 959	92,8	11 439	9 335	2 104	22,5
TOTAL EXTRA-UE (27 ESTADOS MEMBROS)	1 566	981	585	59,6	5 550	3 684	1 866	50,6
TOTAL EXTRA-UE (28 ESTADOS MEMBROS)	1 267	814	453	55,6	4 693	2 976	1 717	57,7

Figura 15. Resultado mensal por Países e Zonas Económicas

Importações

PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS	MÊS DE REFERÊNCIA				TRIMESTRE TERMINADO EM:			
	Milhões de Euros			TAXA VARIAÇÃO	Milhões de Euros			TAXA VARIAÇÃO
	ABR 2021	ABR 2020	VARIAÇÃO	%	ABR 2021	ABR 2020	VARIAÇÃO	%
PRINCIPAIS PAÍSES FORNECEDORES EM 2020:								
ES ESPANHA	2 080	1 259	821	65,2	6 096	5 021	1 075	21,4
DE ALEMANHA	845	463	381	82,2	2 654	2 127	528	24,8
FR FRANÇA	561	238	323	135,7	1 420	1 315	105	8,0
NL PAÍSES BAIXOS	367	272	94	34,7	1 064	898	165	18,4
IT ITÁLIA	321	189	133	70,3	968	830	138	16,6
CN CHINA	313	242	71	29,4	843	651	192	29,5
BE BÉLGICA	187	118	68	58,0	558	496	63	12,7
GB REINO UNIDO	68	116	-49	-41,7	271	484	-214	-44,1
BR BRASIL	243	102	142	139,3	495	457	37	8,2
US ESTADOS UNIDOS	139	72	67	93,7	408	303	105	34,8
TOTAL ZONA EURO	4 508	2 646	1 862	70,4	13 219	11 118	2 101	18,9
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (27 ESTADOS-MEMBROS)	4 871	2 858	2 012	70,4	14 028	11 981	2 047	17,1
TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)	4 939	2 975	1 964	66,0	14 298	12 465	1 833	14,7
TOTAL EXTRA-UE (27 ESTADOS MEMBROS)	1 722	1 253	469	37,4	5 185	4 616	569	12,3
TOTAL EXTRA-UE (28 ESTADOS MEMBROS)	1 654	1 137	518	45,5	4 914	4 132	782	18,9

Evolução do Comércio Internacional de Bens em 2020

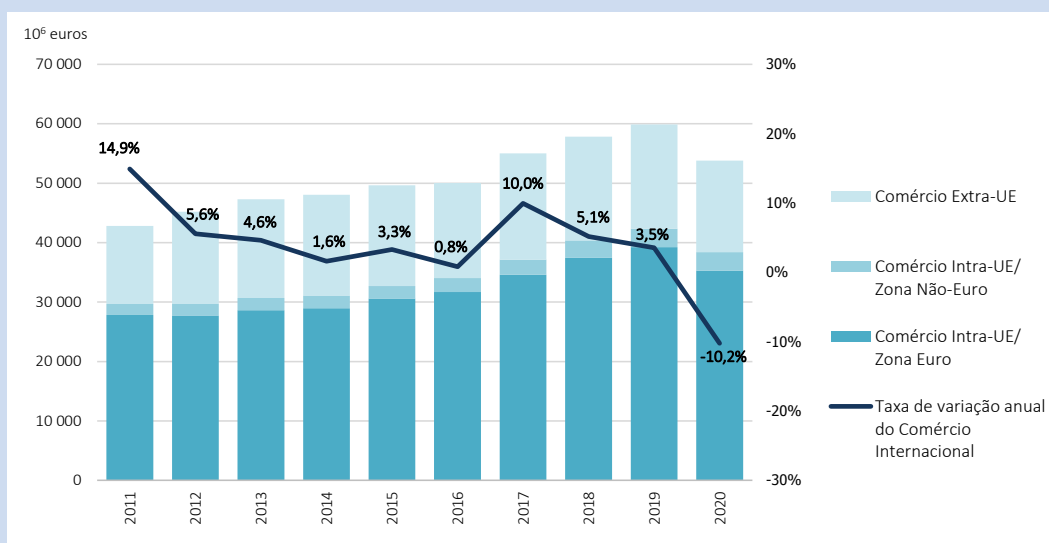
Exportações de bens

As exportações de bens atingiram 53 786 milhões de euros em 2020, correspondendo a uma diminuição de 10,2% relativamente ao ano anterior (+3,5% em 2019). Esta evolução negativa refletiu o impacto da pandemia COVID-19 a partir de março de 2020.

O decréscimo das exportações nacionais resultou das reduções das exportações Intra e Extra-UE. As exportações Intra-UE diminuíram 9,4% face ao ano anterior (correspondente a -3 975 milhões de euros; +4,9% em 2019) e as exportações para os países Extra-UE registaram uma variação ainda mais negativa de -12,2% (-2 142 milhões de euros; +0,4% em 2019).

As exportações para o conjunto dos países pertencentes à Zona Euro decresceram 10,1% (+4,8% em 2019), tendo-se registado igualmente uma diminuição nas exportações para o conjunto dos restantes países da UE (-0,8%; +6,5% em 2019).

Figura 16. Comércio Internacional de bens - Exportações
Evolução anual do valor e taxa de variação de 2011 a 2020



Em termos dos bens transacionados, segundo a Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE), apenas os *Produtos alimentares e bebidas* e os *Outros bens* registaram aumentos em 2020 (+0,9% e +0,6%, respetivamente; +2,0% e +4,2% em 2019, pela mesma ordem).

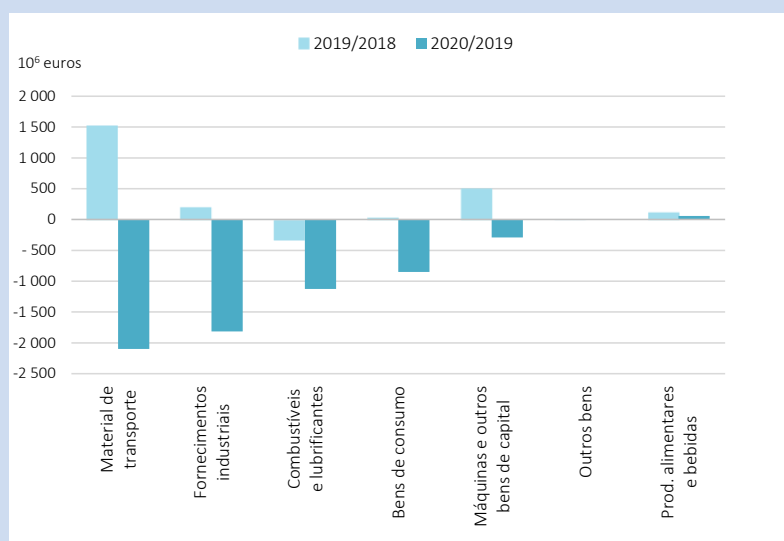
O *Material de Transporte* foi a categoria que registou o maior decréscimo das exportações, correspondente a -17,3%, principalmente devido à diminuição das exportações de *Veículos e outro material de transporte* para Alemanha, Canadá e França. Em 2019, esta categoria tinha apresentado o maior aumento na globalidade das exportações (+14,2%).

As exportações de *Combustíveis e lubrificantes* diminuíram em 2020 (-32,1%), tal como no ano anterior (-8,6%). A evolução desta categoria foi não só influenciada pela diminuição da procura global deste tipo de produtos,



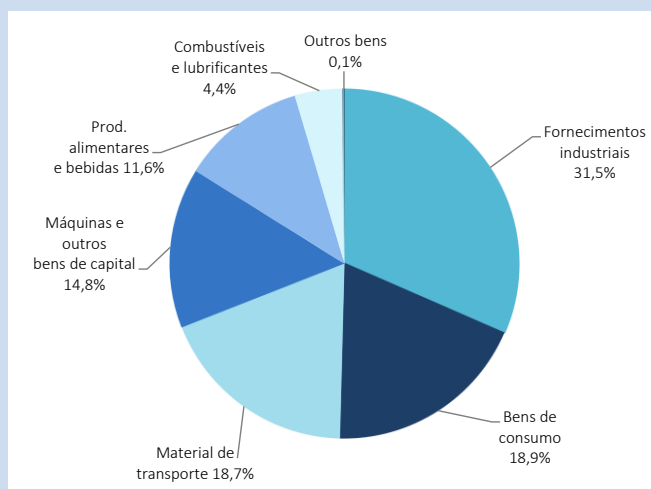
mas também pelo comportamento dos preços nos mercados internacionais deste tipo de bens, em especial da cotação do petróleo bruto (*brent*), cuja cotação média anual em euros diminuiu 36,3% em 2020. As exportações excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* diminuíram 8,9% (+4,4% em 2019), um decréscimo menos significativo do que o verificado na generalidade das exportações (-10,2%).

Figura 17. Comércio Internacional de bens - Exportações
Contributo por Grandes Categorias Económicas (CGCE) para a variação anual de 2020



Os *Fornecimentos industriais* foram, à semelhança dos anos anteriores, a principal categoria exportada em 2020 (peso de 31,5%, +0,2 p.p. face ao ano anterior). Os *Bens de consumo* passaram a ser a 2.^a principal categoria exportada, trocando de posição com o *Material de transporte* (3.^a em 2020). No seu conjunto, estas três categorias concentraram mais de 2/3 das exportações totais (69,1%, -0,9 p.p. face a 2019).

Figura 18. Comércio Internacional de bens - Exportações
Peso das Grandes Categorias Económicas (CGCE) em 2020





Em termos de mercados, os países da UE reforçaram o seu peso dominante nas transações de Portugal com o exterior, tal como nos dois anos anteriores, concentrando 71,4% das exportações (+0,7 p.p. que em 2019).

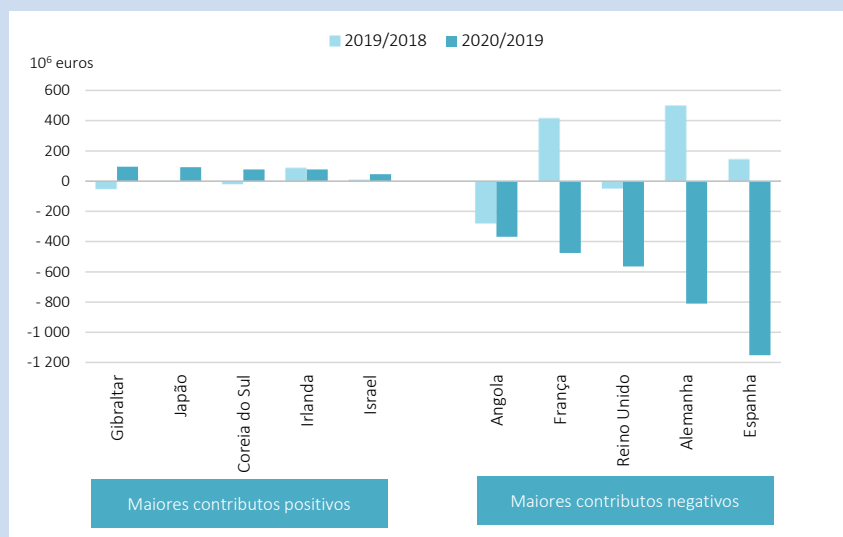
Em 2020, a Espanha, o principal mercado das exportações portuguesas, apresentou uma redução de 7,8% (-1 151 milhões de euros), principalmente no *Vestuário* relativamente a 2019, aumentando porém o seu peso em 0,7 p.p. para 25,4%.

As exportações para a Alemanha registaram o segundo maior decréscimo em 2020 (-11,3%), maioritariamente *Veículos e outro material de transporte*. Este mercado permaneceu como 3.º principal cliente dos bens nacionais, com um peso de 11,8% (-0,1 p.p. face ao ano anterior).

Verificaram-se também decréscimos significativos nas exportações para o Reino Unido (-15,6%) e França (-6,1%), principalmente nos *Veículos e outro material de transporte* e também para Angola (-29,7%), sobretudo *Máquinas e aparelhos*.

Em sentido contrário, destacam-se os aumentos das exportações para Gibraltar (+105,7%) nomeadamente de *Combustíveis minerais* e para Japão (+60,6%) e Coreia do Sul (+76,7%), principalmente de *Veículos e outro material de transporte*.

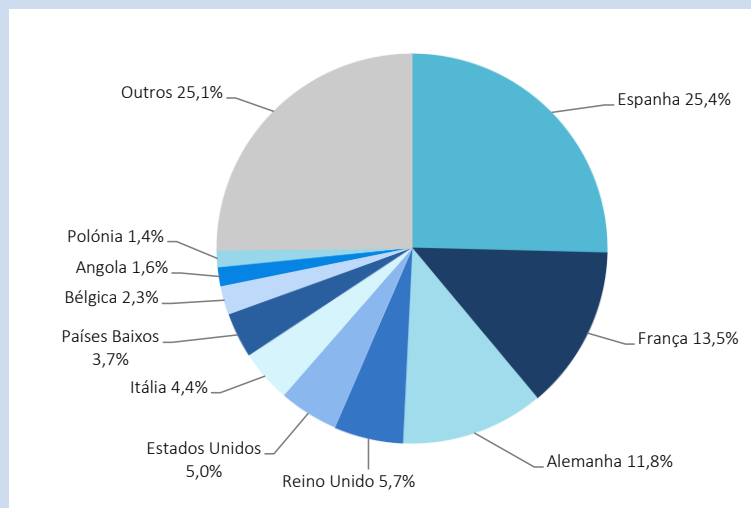
Figura 19. Comércio Internacional de bens - Exportações
Países com maior contributo para a variação anual de 2020



Espanha, França e Alemanha continuaram a ser os principais clientes externos de Portugal em 2020. No seu conjunto concentraram mais de metade das exportações totais (50,8%, +1,1 p.p. face a 2019). O Reino Unido, no primeiro ano após o *Brexit*, foi o principal destino fora da UE (4.º na globalidade dos países), com um peso de 5,7% (-0,4 p.p. que em 2019).

Em 2020, não se verificaram alterações face a 2019 na ordenação dos 10 principais países de destino.

Figura 20. Comércio Internacional de bens - Exportações
Peso dos principais países parceiros em 2020



A comparação da evolução das exportações portuguesas de bens para os três principais mercados de destino com a variação das importações totais de bens efetuadas por esses países, que se apresenta nas figuras seguintes, revela que, em 2020, as exportações nacionais para Espanha e França indiciam ganhos de quota de mercado, sucedendo o inverso no caso da Alemanha.

As exportações para Espanha diminuíram de forma menos intensa do que as importações totais efetuadas pelo país vizinho (-7,8% face a -14,6%). Este comportamento das exportações portuguesas observou-se principalmente nas *Máquinas e aparelhos* e nos *Veículos e outro material de transporte*, com variações de +4,5% e -7,6%, respetivamente, enquanto as importações espanholas totais correspondentes diminuíram 8,8% e 20,9%, pela mesma ordem. No ano anterior também se tinha observado um maior dinamismo das exportações portuguesas.

As exportações nacionais para França também apresentaram um decréscimo inferior às importações totais de França (-6,1% e -12,8%, respetivamente), destacando-se este comportamento nos grupos *Metais comuns* (+0,5% e -16,2%), *Outros produtos* (-1,8% e -15,5%) e *Máquinas e aparelhos* (-1,2% e -13,5%).

Contrariamente aos dois anos anteriores, as exportações de bens para a Alemanha (variação de -11,3% face a 2019) apresentaram um pior comportamento que as importações totais efetuadas pela Alemanha (-7,1%). Este diferencial verificou-se sobretudo nas exportações de *Veículos e outro material de transporte*, dado que as exportações deste tipo de bens para a Alemanha diminuíram 31,3%, enquanto as importações correspondentes totais da Alemanha diminuíram 13,8%.



Figura 21. Comércio Internacional de bens

Taxa de variação anual (TVA) das exportações de Portugal para Espanha vs. Taxa de variação anual (TVA) das importações totais de Espanha, 2016 a 2020

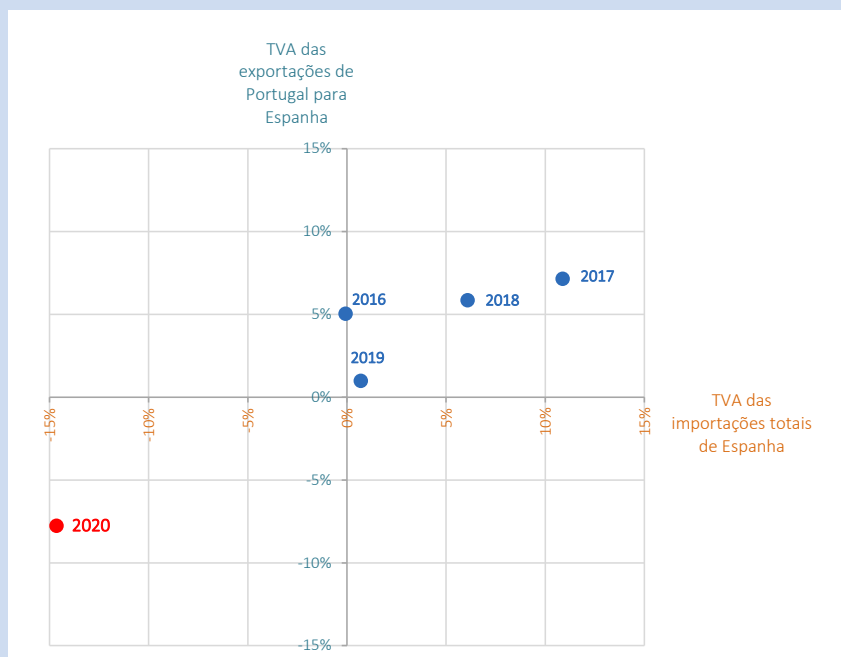


Figura 22. Comércio Internacional de bens

Taxa de variação anual (TVA) das exportações de Portugal para França vs. Taxa de variação anual (TVA) das importações totais de França, 2016 a 2020

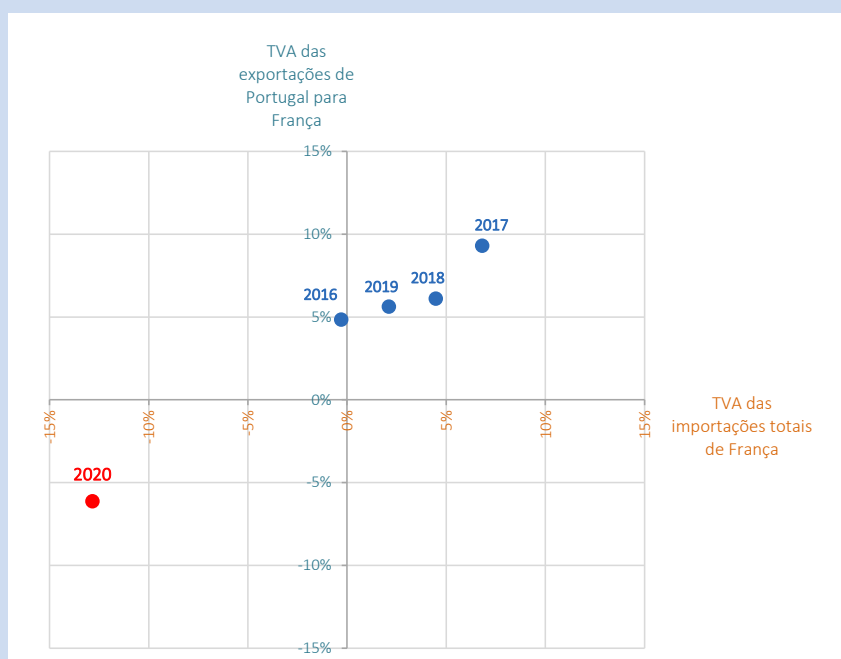
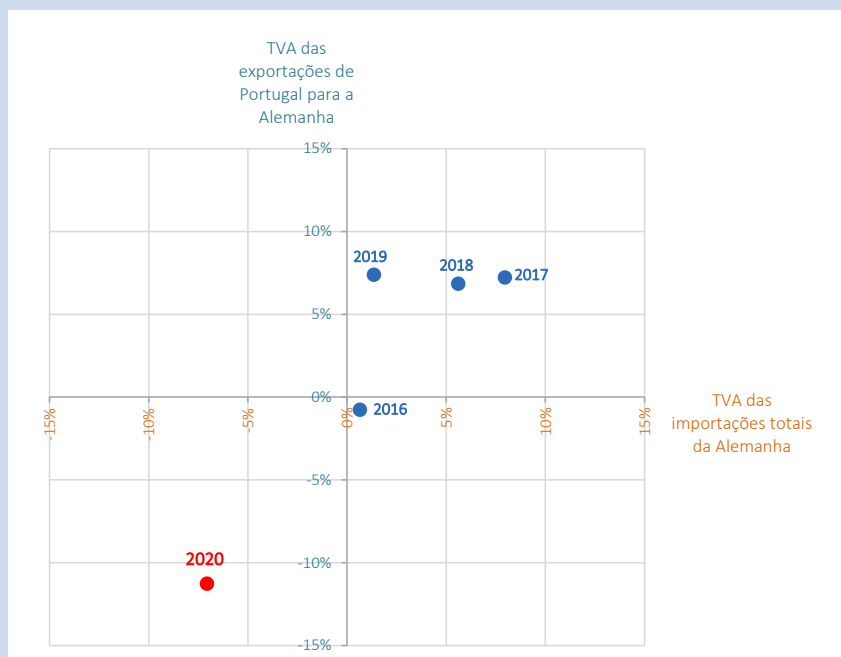


Figura 23. Comércio Internacional de bens

Taxa de variação anual (TVA) das exportações de Portugal para a Alemanha vs. Taxa de variação anual (TVA) das importações totais da Alemanha, 2016 a 2020



Fontes: Exportações de Portugal para o país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de bens. Importações totais do país parceiro: Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database (dia 2021/05/26).

Nota: As exportações de Portugal para o país parceiro são valores FOB (franco a bordo) e as importações totais do país parceiro são valores CIF (custo, seguro e frete).

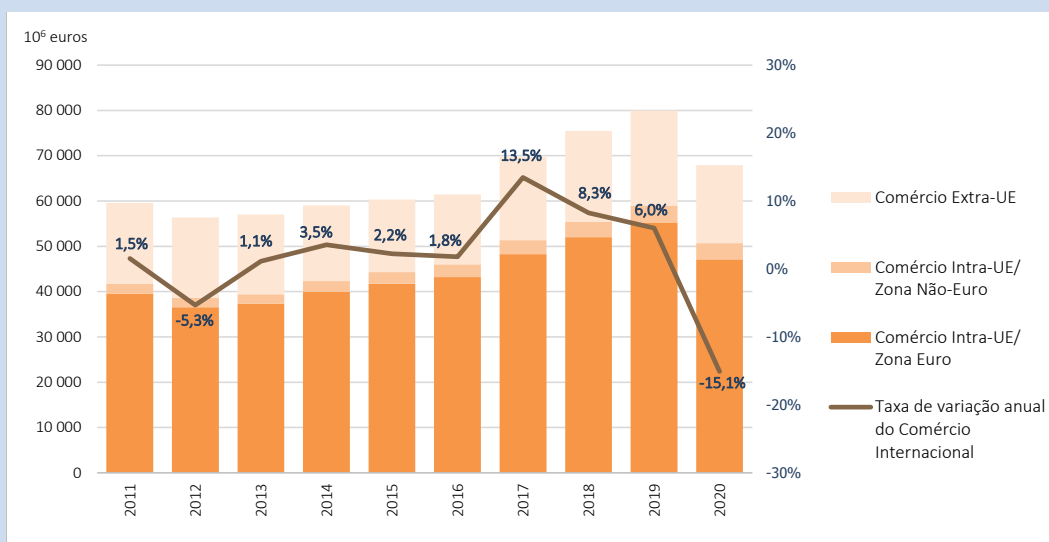
Importações de bens

Em 2020, as importações de bens registaram um decréscimo nominal de 15,1% (+6,0% em 2019), totalizando 67 909 milhões de euros, o que reflete igualmente o impacto da pandemia COVID-19, mas com maior intensidade que a observada nas exportações.

A diminuição da globalidade das importações deveu-se quer às importações de países Intra-UE que decresceram 8 280 milhões de euros (-14,0%; +6,5% em 2019), quer às importações de Países Terceiros que diminuíram 3 789 milhões de euros (-18,1%; +4,7% em 2019).

Registou-se um decréscimo de 14,7% nas importações da Zona Euro (+6,3% no ano anterior), tendo as importações do conjunto dos restantes países Intra-UE registado igualmente uma diminuição (-4,0%; +10,2% em 2019).

Figura 24. Comércio Internacional de bens - Importações
Evolução anual do valor e taxa de variação de 2011 a 2020



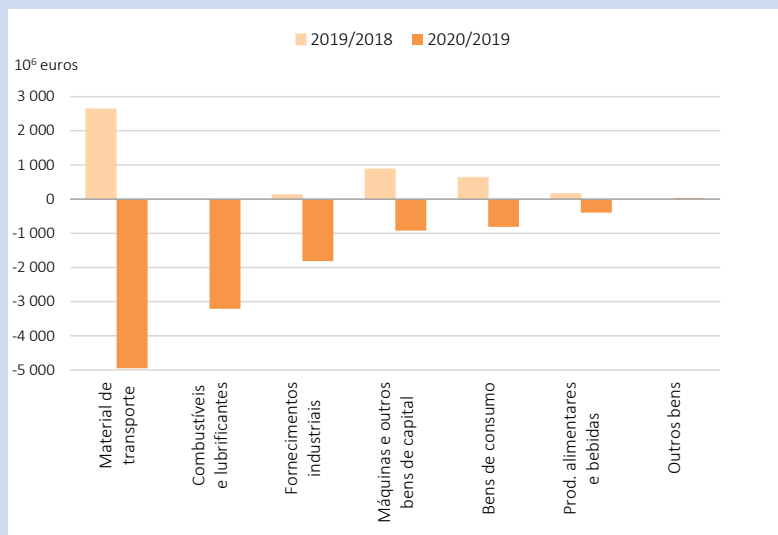
Em 2020, registaram-se decréscimos nas importações de todas as categorias da Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE), exceto nos *Outros bens* (+98,9%), devido principalmente à aquisição de equipamento militar.

O maior contributo para o decréscimo global foi a diminuição de 33,5% das importações de *Material de transporte*, principalmente nas aquisições de *Veículos e outro material de transporte* (maioritariamente aviões) provenientes de França. Em 2019, o *Material de transporte* tinha sido a categoria com o maior aumento (+21,8%).

As importações de *Combustíveis e lubrificantes* diminuíram 35,9% face a 2019, o que corresponde ao 2.º maior decréscimo observado em 2020. A evolução dos preços deste tipo de bens nos mercados internacionais, assim como o fecho da refinaria de Matosinhos, contribuíram para esta diminuição. As importações excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* diminuíram 12,5% (+6,8% em 2019), um decréscimo menos significativo que na globalidade das importações (-15,1%).

Figura 25. Comércio Internacional de bens - Importações

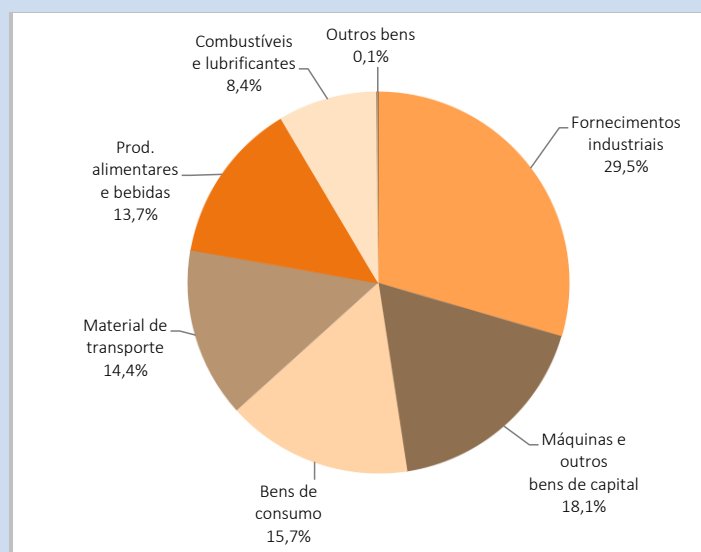
Contributo por Grandes Categorias Económicas (CGCE) para a variação anual de 2020



Os *Fornecimentos industriais* continuaram a ser a principal categoria importada em 2020, registando o maior aumento do peso (+2,2 p.p., 29,5% em 2020) apesar do decréscimo de 8,3% nas importações desta categoria. O *Material de transporte* registou a maior diminuição do peso na globalidade das categorias (-4,0 p.p. face ao ano anterior), descendo de 2.ª categoria mais importada em 2019 para 4.ª em 2020. As *Máquinas e outros bens de capital* e os *Bens de consumo* ascenderam a 2.ª e 3.ª principais categorias importadas em 2020, respetivamente (3.ª e 4.ª em 2019, pela mesma ordem). No seu conjunto, as três principais categorias representaram 63,3% das importações totais (+5,1 p.p. face ao ano anterior).

Figura 26. Comércio Internacional de bens - Importações

Peso das Grandes Categorias Económicas (CGCE) em 2020



Tal como no ano anterior, em 2020 o peso das importações provenientes de países Intra-UE na globalidade do Comércio Internacional aumentou, totalizando 74,7% (+0,3 p.p. face a 2019).

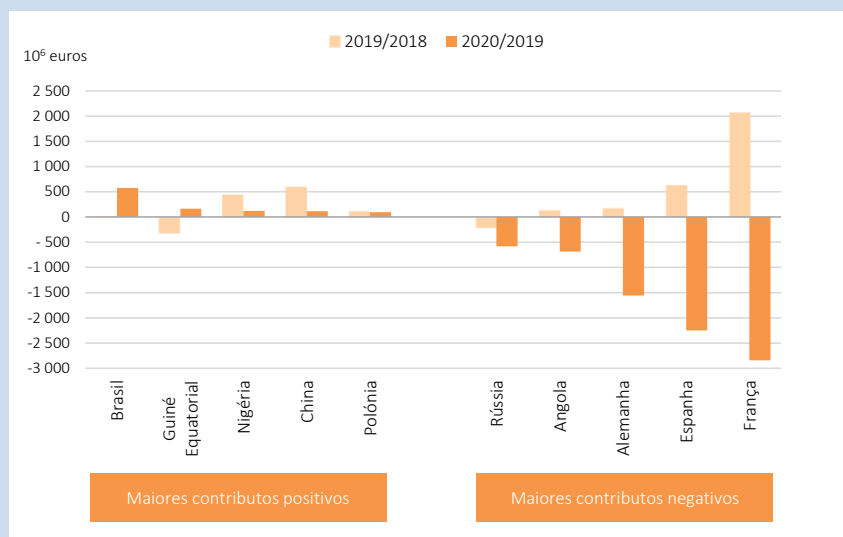
A diminuição das importações provenientes de França (-2 840 milhões de euros, correspondente a -36,2%) foi o principal contributo para o decréscimo das importações nacionais, devido especialmente aos *Veículos e outro material de transporte* (maioritariamente aviões). Em 2019, as importações provenientes de França tinham registado o maior aumento na globalidade dos países (+35,5%). A França continuou a ser o 3.º principal fornecedor de bens a Portugal em 2020, com um peso de 7,4% (-2,4 p.p. face ao ano anterior).

A segunda maior diminuição absoluta ocorreu nas importações provenientes de Espanha (-9,2%), devido principalmente aos *Combustíveis minerais* e aos *Veículos e outro material de transporte*. O país vizinho permaneceu como principal fornecedor em 2020 atingindo um peso de 32,6% (+2,1 p.p. face a 2019).

As importações provenientes da Alemanha corresponderam ao terceiro maior decréscimo (-14,7%), continuando ainda assim a ser o 2.º principal fornecedor de bens a Portugal (peso de 13,3%, +0,1 p.p. face ao ano anterior). Esta diminuição verificou-se principalmente nas importações de *Veículos e outro material de transporte*.

Em sentido contrário, registaram-se os maiores aumentos nas importações originárias do Brasil (+55,9%), Guiné Equatorial (+94,3%) e Nigéria (+12,7%), essencialmente de *Combustíveis minerais*.

Figura 27. Comércio Internacional de bens - Importações
Países com maior contributo para a variação anual de 2020



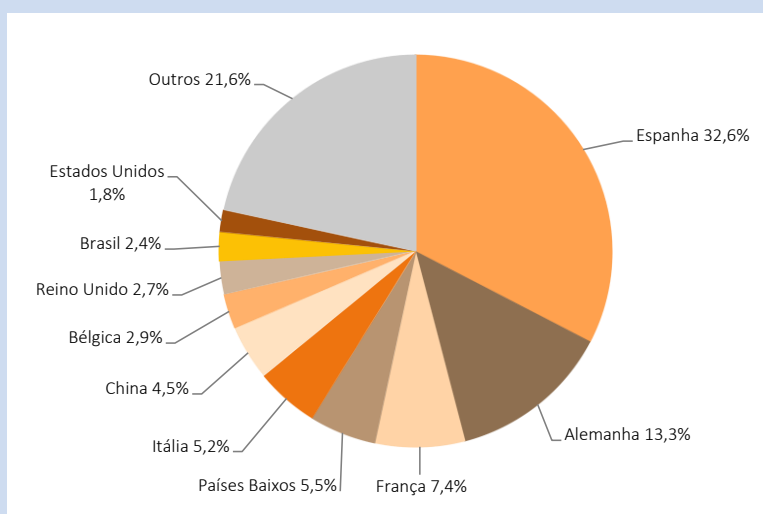
Os três principais fornecedores - Espanha, Alemanha e França, representaram, no seu conjunto, 53,3% das importações totais (-0,3 p.p. em relação ao ano anterior).

A China continuou a ser o principal fornecedor Extra-UE (6.º na globalidade dos países), com um peso de 4,5% (+0,8 p.p. que em 2019).



Face ao ano anterior, no *ranking* dos 10 principais mercados fornecedores de bens a Portugal, verificou-se uma troca de posições entre os Países Baixos (4.º em 2020) e Itália (5.º em 2020). O Brasil ascendeu à 9.ª posição (12.ª em 2019). A Rússia deixou de ser o 10.º principal fornecedor (16.º em 2020), passando os Estados Unidos a ocupar essa posição em 2020 (9.º em 2019).

Figura 28. Comércio Internacional de bens - Importações
Peso dos principais países parceiros em 2020



Através da comparação entre o comportamento das importações portuguesas de bens provenientes dos três principais mercados fornecedores e a evolução das exportações totais de bens desses mesmos países, que se apresenta nas figuras seguintes, verifica-se que, em 2020, as importações efetuadas por Portugal atingiram um decréscimo inferior ao das exportações totais de Espanha e superior ao das exportações totais da Alemanha e França.

Em 2020, as importações provenientes de Espanha diminuíram 9,2%, enquanto as exportações totais efetuadas pelo país vizinho decresceram 10,0%. Nos três anos anteriores tinha-se verificado, igualmente, um maior dinamismo das importações nacionais.

As importações de bens provenientes da Alemanha diminuíram mais que as exportações totais daquele país (-14,7% face a -9,2%, respetivamente). Esta evolução observou-se principalmente nos *Veículos e outro material de transporte*, tendo as importações nacionais provenientes da Alemanha diminuído 28,9%, enquanto as exportações totais da Alemanha deste grupo diminuíram 18,7%. Contrariamente, nos quatro anos anteriores, as importações portuguesas tinham apresentado um maior dinamismo.

Em relação às importações de bens provenientes de França, estas diminuíram 36,2%, um decréscimo mais significativo que o verificado nas exportações totais efetuadas por aquele país (-16,3%), o que representa uma evolução contrária ao comportamento dos quatro anos anteriores, em que as importações portuguesas provenientes de França apresentaram taxas de variação superiores às exportações totais de França. Este diferencial em 2020 verificou-se sobretudo nas importações de *Veículos e outro material de transporte* que diminuíram 63,1%, enquanto as exportações correspondentes totais de França decresceram 32,2%.

Figura 29. Comércio Internacional de bens

Taxa de variação anual (TVA) das importações de Portugal provenientes de Espanha vs. taxa de variação anual (TVA) das exportações totais de Espanha, 2016 a 2020

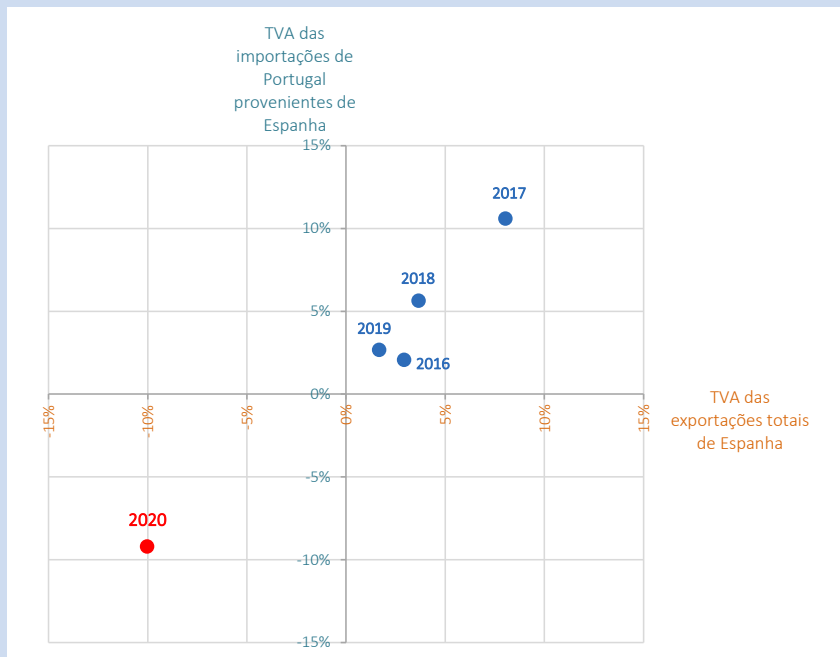


Figura 30. Comércio Internacional de bens

Taxa de variação anual (TVA) das importações de Portugal provenientes da Alemanha vs. taxa de variação anual (TVA) das exportações totais da Alemanha, 2016 a 2020

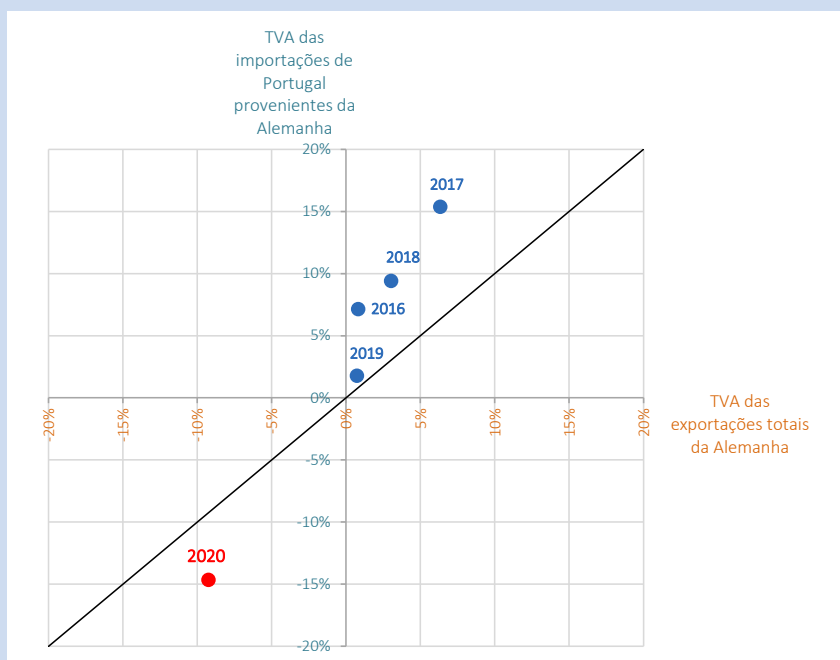
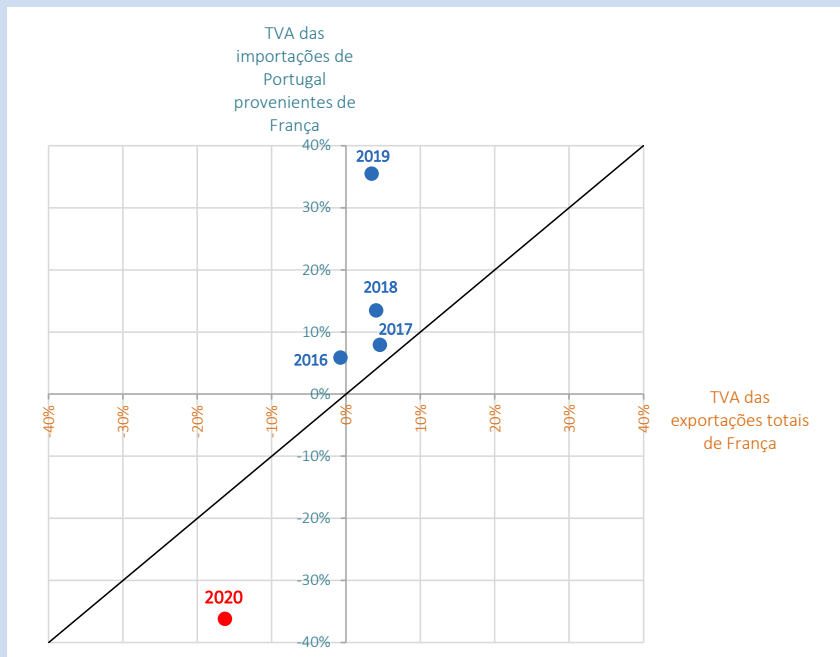


Figura 31. Comércio Internacional de bens

Taxa de variação anual (TVA) das importações de Portugal provenientes de França vs. taxa de variação anual (TVA) das exportações totais de França, 2016 a 2020



Fontes: Importações de Portugal provenientes do país parceiro: INE, Estatísticas do Comércio Internacional de bens. Exportações totais do país parceiro: Comissão Europeia, Eurostat, COMEXT Database (dia 2021/05/26).

Nota: As importações de Portugal provenientes do país parceiro são valores CIF (custo, seguro e frete) e as exportações totais do país parceiro são valores FOB (franco a bordo).

Saldo da Balança Comercial de bens

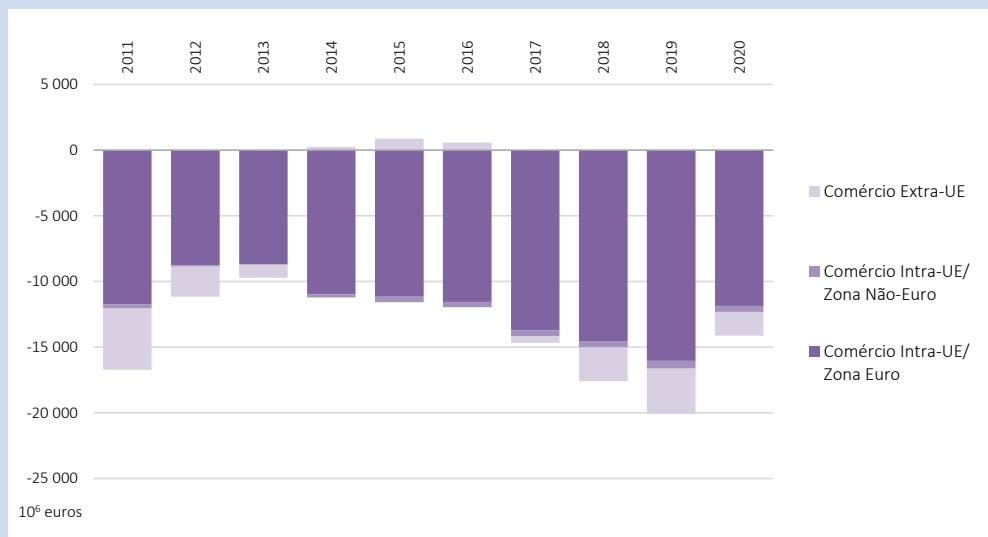
O défice da balança comercial de bens diminuiu 5 952 milhões de euros em relação ao ano anterior, atingindo 14 122 milhões de euros em 2020. Esta redução, que não se verificava desde 2015, resultou de maior decréscimo relativo das importações. Em 2019, o défice tinha aumentado 2 485 milhões de euros.

Em 2020 o défice da balança comercial Intra-UE diminuiu 4 305 milhões de euros, totalizando 12 318 milhões de euros.

As transações com os parceiros Extra-UE apresentaram uma diminuição do défice de 1 647 milhões de euros, totalizando 1 804 milhões de euros.

Figura 32. Comércio Internacional de bens - Saldo da Balança Comercial

Evolução anual do valor de 2011 a 2020

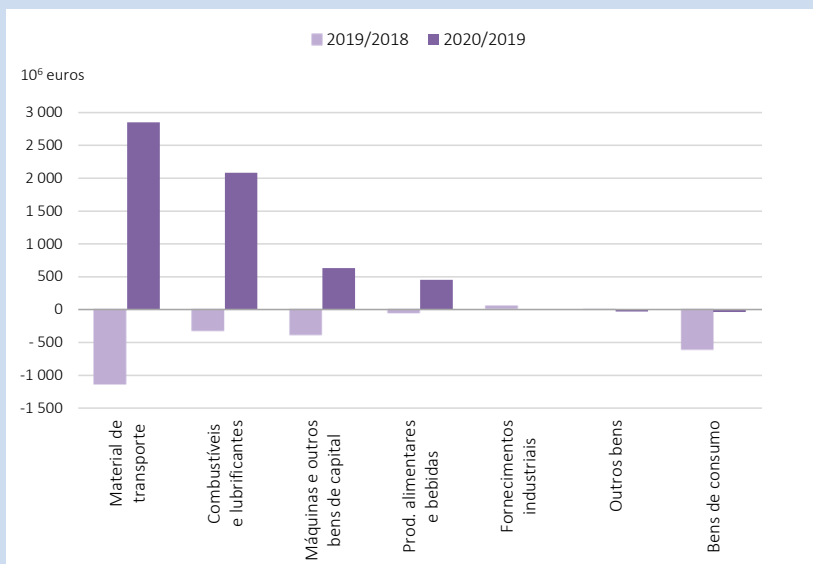


Em 2020, apenas as categorias *Bens de consumo* e *Outros bens* apresentaram uma evolução desfavorável do saldo da balança comercial. O défice das transações de *Bens de consumo* aumentou 37 milhões (atingindo 523 milhões de euros) e o défice das transações de *Outros bens* aumentou 29 milhões de euros (totalizando 21 milhões de euros).

O único saldo positivo observado em 2020 ocorreu nas transações de *Material de transporte* (231 milhões de euros), tendo sido a categoria que mais contribuiu para a diminuição global do défice comercial (saldo aumentou 2 851 milhões de euros). Em 2019, esta categoria tinha registado a maior diminuição do saldo comercial.

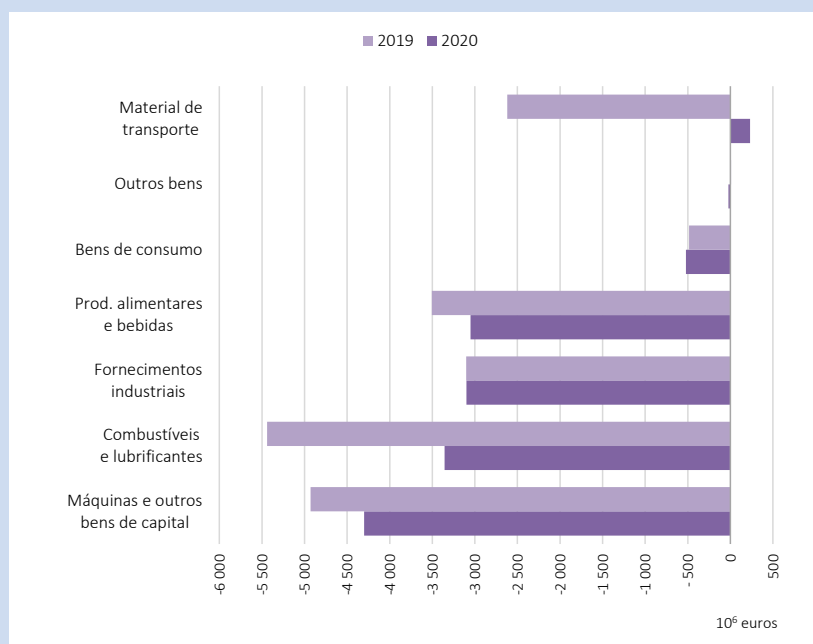
Os *Combustíveis e lubrificantes* representaram o segundo maior contributo para a diminuição do défice global. O défice desta categoria diminuiu 2 082 milhões de euros, atingindo 3 357 milhões de euros (o 2.º maior défice na globalidade das categorias). O défice da balança comercial excluindo *Combustíveis e lubrificantes* totalizou 10 765 milhões de euros, correspondente a um decréscimo de 3 870 milhões de euros.

Figura 33. Comércio Internacional de bens - Saldo da Balança Comercial
Contributo por Grandes Categorias Económicas (CGCE) para a variação anual de 2020



Em 2020, o maior défice registou-se na categoria *Máquinas e outros bens de capital* (4 300 milhões de euros), 2.º maior em 2019, apesar do défice ter diminuído 631 milhões de euros. Os *Fornecimentos industriais* apresentaram o 3.º maior défice (3 101 milhões de euros), enquanto em 2019 tinham apresentado o 4.º maior (trocaram de posição com os *Produtos alimentares e bebidas*).

Figura 34. Comércio Internacional de bens - Saldo da Balança Comercial
Evolução dos saldos por Grandes Categorias Económicas (CGCE) em 2020





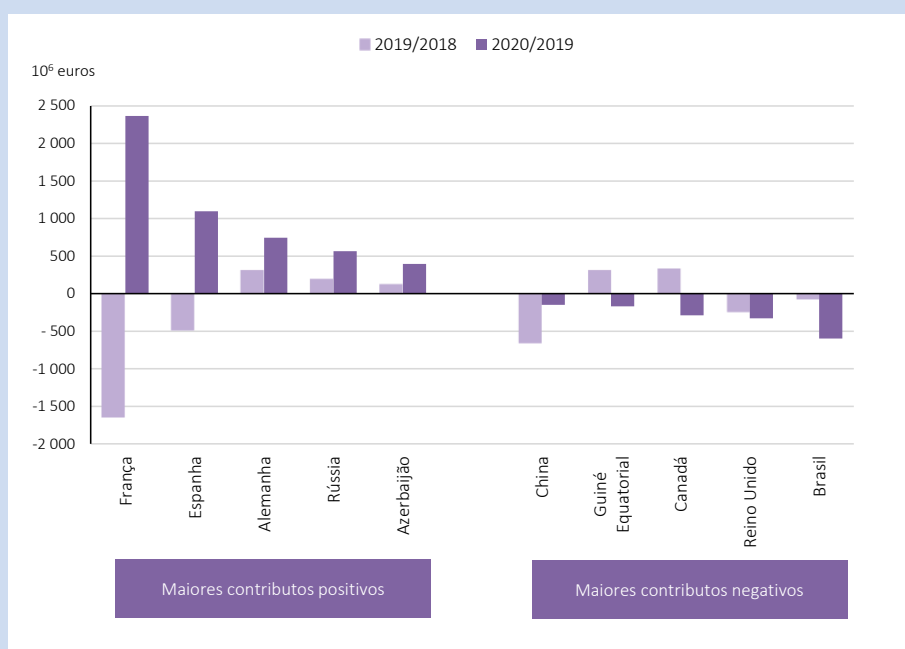
Os países que mais contribuíram para a diminuição global do défice da balança comercial de bens foram França, Espanha e Alemanha.

As transações com a França foram o maior contributo para a evolução do défice comercial global em 2020, tendo-se registado um aumento do saldo bilateral em 2 365 milhões de euros, resultado da diminuição muito significativa nas importações de *Veículos e outro material de transporte* (maioritariamente aviões). Este aumento do saldo nas trocas com França deveu-se à diminuição de 2 840 milhões de euros nas importações e ao decréscimo de 475 milhões de euros nas exportações. As transações com França passaram assim a registar um excedente de 2 261 milhões de euros, o maior na globalidade dos países.

O saldo bilateral das trocas com Espanha aumentou 1 096 milhões de euros, devido principalmente à diminuição das importações de *Combustíveis minerais*. Apesar da evolução favorável, as transações com o país vizinho continuaram a representar o défice mais elevado na globalidade dos países (-8 499 milhões de euros).

Destaca-se também a diminuição do défice com a Alemanha em 746 milhões de euros (atingindo -2 676 milhões de euros), devido principalmente ao decréscimo das importações de *Máquinas e aparelhos*.

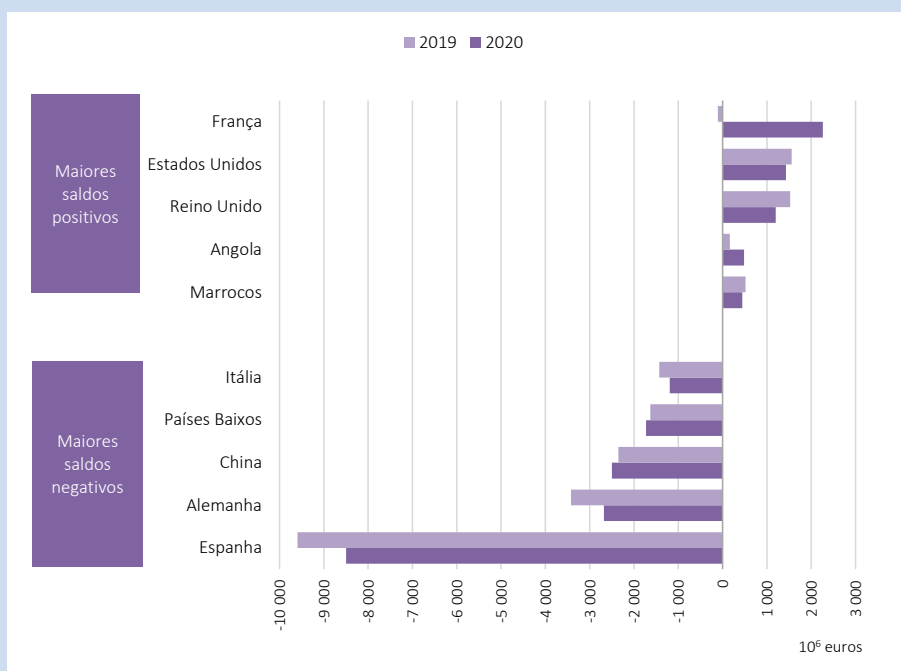
Figura 35. Comércio Internacional de bens - Saldo da Balança Comercial
Países com maior contributo para a variação anual de 2020



Os maiores défices em 2020, continuaram a registar-se nas transações de bens com Espanha, Alemanha e China. O maior excedente passou a verificar-se nas trocas com a França, enquanto os 2.º e 3.º maiores excedentes passaram a ser nas transações com os Estados Unidos e o Reino Unido, respetivamente (1.º e 2.º em 2019, pela mesma ordem).



Figura 36. Comércio Internacional de bens - Saldo da Balança Comercial
Evolução dos principais saldos por países parceiros em 2020



Notas:

1. Nesta análise foram usadas designações da Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) simplificadas, nomeadamente:

- Prod. alimentares e bebidas: "Produtos alimentares e bebidas";
- Fornecimentos industriais: "Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria";
- Máquinas e outros bens de capital: "Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios";
- Material de transporte: "Material de transporte e acessórios";
- Bens de consumo: "Bens de consumo não especificados noutra categoria";
- Outros bens: "Bens não especificados noutra categoria".

2. Os dados relativos à cotação do petróleo bruto têm como base informação constante no site da Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG) "Evolução das Cotações Médias Mensais do Petróleo Bruto – Brent".

3. Tendo em conta a ocorrência do *Brexit* a 31 de janeiro de 2020, o Reino Unido foi considerado no conjunto dos países Extra-UE em todo o período da análise para efeitos de comparação.



Índices Trimestrais de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens

Dando cumprimento ao calendário de divulgação definido para a informação dos Índices Trimestrais de Valor Unitário do Comércio Internacional, divulgam-se neste destaque os resultados do 1º trimestre de 2021, com base nas estatísticas do Comércio Internacional de Bens relativas a março de 2021, divulgadas a 40 dias (em 10 de maio de 2021).

De acordo com os resultados apurados, o índice de valor unitário das importações continua com uma variação homóloga negativa (-1,9%), enquanto o índice de valor unitário das exportações apresenta uma variação homóloga positiva (+1,3%), o que ocorre pela primeira vez desde o 2º trimestre de 2019. Excluindo os produtos petrolíferos, os índices de valor unitário registaram variações homólogas de -0,6% e +1,3%, respetivamente nas importações e nas exportações.

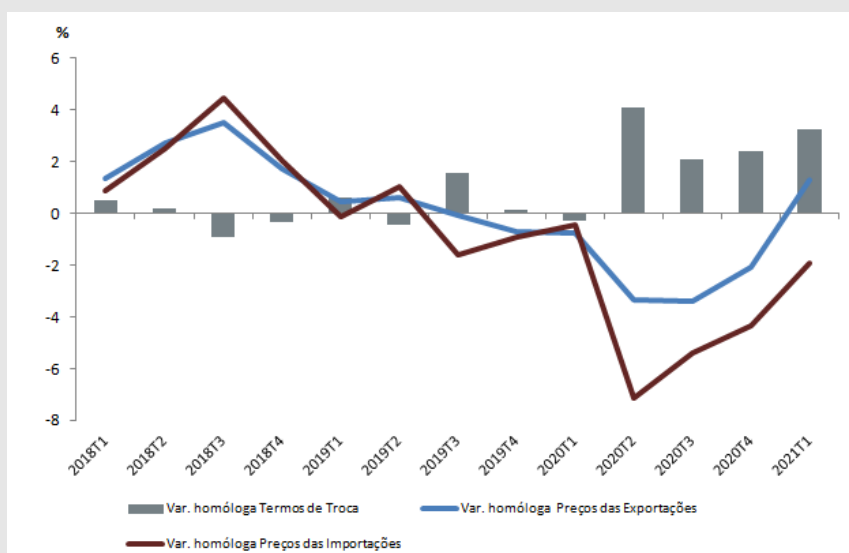
O ganho nos termos de troca (preço relativo das exportações em termos das importações) verifica-se pelo quarto trimestre consecutivo.

Figura 37. Taxa de Variação (%) - Preço

TAXA DE VARIAÇÃO (%) PREÇO	EXPORTAÇÃO												IMPORTAÇÃO											
	2018 TRIMESTRES				2019 TRIMESTRES				2020 TRIMESTRES				2021 TRIMESTRES				2018 TRIMESTRES				2019 TRIMESTRES			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
TOTAL	1,4	2,7	3,5	1,7	0,5	0,6	-0,1	-0,7	-0,7	-3,3	-3,4	-2,1	1,3				0,9	2,5	4,5	2,1	-0,1	1,0	-1,6	-0,9
TOTAL EXCLUINDO PRODUTOS PETROLÍFEROS	1,2	1,5	1,7	1,2	0,4	0,6	0,6	-0,9	-0,8	-1,3	-1,8	-0,4	1,3				0,1	0,2	0,9	0,2	-0,6	0,4	-0,6	0,0

NOTA: Produtos petrolíferos - CPA 06 (Petróleo bruto e gás natural) e 19 (Coque e produtos petrolíferos refinados)

Figura 38. Evolução dos Termos de Troca





Os índices trimestrais relativos ao período 2012-2021 estão disponíveis como indicadores no Portal do INE, incluindo ainda os correspondentes índices de valor e índices de volume.

[Índices trimestrais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\) por Tipo de bem, produto por atividade \(CPA 2008\)](#)

[Índices trimestrais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\) por Tipo de bem, produto por atividade \(CPA 2008\)](#)

[Índices trimestrais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\) por Tipo de bem, produto por atividade \(CPA 2008\)](#)

[Índices trimestrais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\) por Tipo de bem, produto por atividade \(CPA 2008\)](#)

[Índices trimestrais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\) por Tipo de bem, produto por atividade \(CPA 2008\)](#)

[Índices trimestrais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\) por Tipo de bem, produto por atividade \(CPA 2008\)](#)



NOTA METODOLÓGICA

1. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia (Comércio Intra-UE) e os Países Terceiros (Comércio Extra-UE). No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). A partir do mês de fevereiro de 2020 já se considera o Reino Unido nos Países Terceiros. Para efeitos de comparação neste destaque, as análises face ao mês homólogo ou face ao mês anterior consideram o Reino Unido como fazendo parte dos Países Terceiros nesses períodos.
2. Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:

2017:	Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
2018:	Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
2019:	Comércio Intra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados definitivos de janeiro a dezembro.
2020:	Comércio Intra-UE - resultados preliminares de janeiro a dezembro; Comércio Extra-UE - resultados preliminares de janeiro a dezembro.
2021:	Comércio Intra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a abril; Comércio Extra-UE - resultados mensais preliminares de janeiro a abril.

3. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
4. Taxa de variação mensal em cadeia: compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora permita um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos num ou em ambos os meses comparados.
5. Taxa de variação homóloga: compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A sua evolução está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados nos períodos específicos comparados.



6. Revisões: foi alterada a política de revisões aplicada nas estatísticas do Comércio Internacional, desde a divulgação de maio de 2019, no sentido de antecipar a divulgação dos resultados definitivos (em cerca de 8 meses face à anterior política de revisões). Assim, em cada mês é publicada a informação relativa ao mês *m* (a 40 dias) e são revistos os 4 meses anteriores. A divulgação dos resultados preliminares de 2019 ocorreu em junho de 2020, ou seja, aquando da última (4ª) revisão do mês de janeiro. A divulgação de resultados definitivos de 2019 ocorreu em setembro de 2020. Com este destaque divulgam-se os resultados anuais preliminares de 2020. A informação divulgada mensalmente incorpora revisões de rotina em consequência da substituição das estimativas efetuadas por respostas entretanto recebidas e, em menor grau, da substituição de valores previamente declarados por correções reportadas pelas empresas. A tabela seguinte permite avaliar o impacto dessas revisões na taxa de variação homóloga (a 3 meses) publicada no destaque anterior:

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - JANEIRO A MARÇO DE 2021		
	PUBLICAÇÃO ANTERIOR	PUBLICAÇÃO ATUAL
EXPORTAÇÕES	6,2	6,1
IMPORTAÇÕES	-5,3	-5,0

7. A nomenclatura CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas não inclui o *Ouro para uso monetário* (NC 71082000) e as *Moedas, incluídas as moedas com curso legal (exceto medalhas, moedas montadas em objetos de adorno pessoal, moedas com caráter de objetos de coleção, com valor numismático, desperdícios e resíduos)* (NC 71189000). O somatório das várias categorias da CGCE pode não corresponder ao total do comércio devido a essas exclusões, mas também por questões de confidencialidade.
8. O Comércio Intra-UE alocado à Zona Euro passou a incluir, a partir dos dados de 2017, os abastecimentos e provisões de bordo da UE, que nos anos anteriores está alocado à Zona não Euro. Contudo, dado o seu reduzido peso no total das transações (inferior a 0,1%), os dados são comparáveis em toda a série disponível.
9. Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens

O Universo de partida para os índices mensais corresponde ao Comércio Internacional de Bens, apurado a 40 dias para o mês de referência, sendo utilizados os resultados mais atuais disponíveis nesse momento para ambos os períodos (mês e mês homólogo). Nos índices trimestrais são utilizados os resultados definitivos de 2012 a 2018 e os resultados preliminares de 2019 a 2021. Os índices mensais são consistentes temporalmente com os índices trimestrais (40 dias), utilizando-se para o efeito o método de Chow-Lin.

Aos dados do Comércio Internacional de Bens são excluídos, para efeitos de cálculo dos Índices de Valor Unitário, alguns registos considerados pouco significativos no total transacionado e que correspondem a transações com valor estatístico inferior a 1 000 euros e em função do nº de observações NPC/Zona Económica/NC8, bem como os capítulos 98 e 99 da NC e as NC8 com massa líquida inferior a 0,5 Kg. É, no entanto, garantida a representatividade da amostra em cada grupo de produtos, atingindo uma cobertura total superior a 80%.

Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por



Atividade) para os índices trimestrais, e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação.

A divulgação dos Índices de Valor Unitário do Comércio Internacional de Bens é assegurada de acordo com o seguinte calendário:

PERÍODO REFERÊNCIA	DATA DIVULGAÇÃO CI (40 DIAS)	ÍNDICES MENSAIS	ÍNDICES TRIMESTRAIS	
		INDICADORES (+2 DU)	INDICADORES	TRIMESTRE DE REFERÊNCIA
JANEIRO	12-03-2021	16-03-2021	12-03-2021	4º TRIM./20
FEVEREIRO	09-04-2021	13-04-2021		
MARÇO	10-05-2021	12-05-2021		
ABRIL	09-06-2021	14-06-2021	09-06-2021	1º TRIM./21
MAIO	09-07-2021	13-07-2021		
JUNHO	09-08-2021	11-08-2021		
JULHO	09-09-2021	13-09-2021	09-09-2021	2º TRIM./21
AGOSTO	11-10-2021	13-10-2021		
SETEMBRO	09-11-2021	11-11-2021		
OUTUBRO	10-12-2021	14-12-2021	10-12-2021	3º TRIM./21
NOVEMBRO	10-01-2022	12-01-2022		
DEZEMBRO	09-02-2022	11-02-2022		

Os índices trimestrais relativos ao período 2012-2021 estão disponíveis como indicadores no portal, com informação desagregada por Classificação de Produtos por Atividade (CPA), incluindo ainda os correspondentes índices de valor e índices de volume.

Os índices mensais relativos ao período 2012-2021 estão disponíveis como indicadores no portal, com informação ao nível do total e total excluindo produtos petrolíferos, incluindo ainda os correspondentes índices de valor e índices de volume.

Os índices de valor unitário mensais relativos ao mês de abril de 2021 poderão ser consultados dentro de dois dias úteis no Portal do INE (ver *links* infra). Com a divulgação dos índices trimestrais relativos ao 1º trimestre de 2021, os índices mensais de janeiro, fevereiro e março de 2021 foram ajustados, garantindo assim a sua consistência temporal (método de Chow-Lin).

- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das exportações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, preço - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, valor - %\)](#)
- [Índices mensais de valor unitário das importações \(Taxa de variação homóloga, volume - %\)](#)



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DIÍSTAQUE

SIGLAS E DESIGNAÇÕES

UE – União Europeia

NC – Nomenclatura Combinada

CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas Rev.3

CPA – Classificação de Produtos por Atividade, versão 2.1

CI – Comércio Internacional

SINAIS CONVENCIONAIS

ə – Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

Data do próximo destaque Estimativa rápida – 28 de julho de 2021

Data do próximo destaque mensal - 09 de julho de 2021
